DOCUMENT RESUME

ED 040 613 FL 001 663

AUTHOR Da Silva Pires, Hindenburg
TITLE O Programa-Educacao na Administracao Federal Indireta 1968 (Federally-Administered Indirect Aid to Education [in Brazil] 1968).
INSTITUTION National Center on Human Resources, Rio de Janeiro (Brazil).
SPONS AGENCY Ministry of Planning and General Coordination, Rio de Janeiro (Brazil).
PUB DATE May 69
NOTE 61p.

EDRS PRICE EDRS Price MF-$0.50 HC-$3.15
DESCRIPTORS Community Agencies (Public), *Educational Benefits, Educational Change, Educational Development, Educational Finance, Educational Interest, Educational Planning, Educational Programs, Elementary Schools, Federal Programs, Financial Support, Foundation Programs, *Grants, Higher Education, *International Education, *Private Agencies, Private Financial Support
IDENTIFIERS *Brazil

ABSTRACT

As part of Brazil's over-all reform of its educational system, the government's Department of Planning and Coordination, Economic and Social Welfare Bureau, published this report of the indirect grants given to national educational programs by private funds. There are 31 groups represented as contributors including professional and trade associations, institutes, foundations, banks, service organizations, state and municipal agencies, and transportation authorities. The highlight of the report is a breakdown of the contributions by group name; type of educational programs sponsored; technical assistance offered; and percentage of aid given to the elementary, secondary, and higher education levels. Educational benefits to staff members of the various groups in the way of training and cultural enrichment courses, seminars, and grants for foreign and domestic study are enumerated in statistical and descriptive detail. Emphasis is on the training of individuals working in vital industries in certain depressed geographical areas of Brazil. Charts show actual costs spent by each group for the various programs. (DS)

FORM 0601

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH, EDUCATION & WELFARE
OFFICE OF EDUCATION

THIS DOCUMENT HAS BEEN REPRODUCED EXACTLY AS RECEIVED FROM THE PERSON OR ORGANIZATION ORIGINATING IT. POINTS OF VIEW OR OPINIONS STATED DO NOT NECESSARILY REPRESENT OFFICIAL OFFICE OF EDUCATION POSITION OR POLICY.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO GERAL
FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
CENTRO NACIONAL DE RECURSOS HUMANOS

ED040613

O PROGRAMA-EDUCAÇÃO NA ADMINISTRAÇÃO FEDERAL INDIRETA

- 1968 -

elaborado por

HINDENBURG DA SILVA PIRES

MAIO DE 1969

FL 001 663

CNRH - Centro Nacional de Recursos Humanos
Rua Melvin Jones, 5 - 28º andar - Rio de Janeiro-Guanabara-Brasil

E R R A T A

ONDE SE LÊ	PG.	LEIA-SE
CONSIDERAÇÕES GERAIS	1ª fôlha	ENTIDADES CONSIDERADAS
Universidade de Pennsylvania	6	Universidade de Pensylvania
Conversação em Inglês-Cursos realizados ( ) a realizar ( ) total ( )	9	Conversação em Inglês-Cursos realizados (...); a realizar (...); total (...)
FONTE: Secretaria Geral da CVRD	15	Secretaria-Geral da CVRD
O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis / (DNPN)	17	O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis / (DNPVN)
(V. anexo)	18	(Não há anexo)
- Curso de Extenção	22	- Curso de Extensão

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Administração do Pôrto do Rio de Janeiro(APRJ)
Banco Central do Brasil
Banco do Brasil S.A.
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico(BNDE)
Comissão de Financiamento da Produção
Comissão de Marinha Mercante
Comissão Nacional de Energia Nuclear
Companhia de Docas do Pará
Companhia Siderúrgica Nacional(CSN)
Companhia Vale do Rio Doce(CVRD)
Departamento Nacional de Estradas de Ferro(DNEF)
Departamento Nacional de Estradas de Rodagem(DNER)
Departamento Nacional de Obras e Saneamento(DNOS)
Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis(DNPVN)
Emprêsa de Navegação da Amazônia S.A.(ENASA)
Financiadora de Estudos e Projetos S.A.(FINEP)
Fundação Brasil-Central
Fundação Getúlio Vargas(FGV)
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE)
Fundação Instituto de Planejamento Econômico e Social(IPEA)
Instituto Nacional de Previdência Social
Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE)
Instituto de Resseguros do Brasil(IRB)
Petróleo Brasileiro S.A.(PETROBRÁS)
Serviço Federal de Habitação e Urbanismo(SERFHAU)
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial(SENAC)
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial(SENAI)
Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia(SUDAM)
Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste(SUDENE)
Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste(SUDECO)
Superintendência do Vale do São Francisco(SUVALE)

CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Centro Nacional de Recursos Humanos apresenta dados que permitam o conhecimento dos esforços que a Administração Federal Indireta vem realizando em matéria de educação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal em 1968.

Os dados referem-se à situação existente até outubro de 1968.

Para o arrolamento dessas entidades (autarquias, emprêsas públicas, sociedades de economia mista e fundações), tomou-se por base a relação constante do Decreto nº 60.900, de 26 de junho de 1967, excluindo-se aquelas que são vinculadas ao Ministério da Educação e Cultura, por serem objeto de trabalho à parte.

Foram ainda considerados no presente documento algumas entidades que não figuram no referido Decreto mas que estão abrangidas pelo Art. 4º do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967. Destacam-se entre elas a Fundação Getúlio Vargas, o SENAI, o SENAC, cuja finalidade essencial é exercer atribuições de educação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

Deixam de ser consideradas as entidades que em 1968 não tiveram programa específico de educação bem como as que não prestaram as informações solicitadas em tempo oportuno.

1. ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

Na Administração do Pôrto do Rio de Janeiro,(A.P.R.J.), vinculada ao Ministério dos Transportes, foram empenhados, até outubro de 1968, os valôres a seguir discriminados, sendo que na parte referente a ensino médio e superior estão indicadas diversas despesas com material escolar:

ESPECIFICAÇÃO	Número de Dependentes	Despesas Correntes NCr$	Despesas de Capital
Ensino:			
Primário e Médio (Bôlsa de estudo e mat.escolar)	2.097	178.701,72	-
Superior	9	2.250,00	-
Aperfeiçoamento			
Médio	40	5.420,00	
Superior	9	1.166,00	

O programa de Educação na A.P.R.J. está a cargo da Seção de Assistência Social na parte referente à assistência educacional (assistência social) e do Centro de Ensino Portuário na parte de seleção, aperfeiçoamento e especialização de pessoal.

A Seção de Assistência Social atende com bôlsa de estudo a um (1) dependente por servidor e os demais dependentes são atendidos com material escolar.

Para o exercício de 1969, pretende a Superintendência da A.P.R.J. ampliar a sua programação educacional, já estando em estudos, as seguintes dotações orçamentárias, referentes a ensino e treinamento:

Especificações	Ano de 1968 NCr$	Ano de 1969 NCr$
Assistência educacional	200.000,00	300.000,00
Seleção, aperfeiçoamento e especialização de pessoal	50.000,00	60.000,00

2. BANCO CENTRAL DO BRASIL

Órgão vinculado ao Ministério da Fazenda, o Banco Central do Brasil efetuou no primeiro semestre de 1968 em cursos e bôlsas de estudos de níveis médio e universitário a importância de 95.026 cruzeiros novos e a de 150.461, em favor do salário-educação, perfazendo o total de 245.487 cruzeiros novos.

3. BANCO DO BRASIL S.A.

O Banco do Brasil S.A., sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério da Fazenda, apresenta o seguinte programa de educação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal para 1968:

CURSOS

INTENSIVO PARA ADMINISTRADORES

Visa a colocar ao alcance dos funcionários instrumental básico para o melhor desempenho de funções executivas e, conseqüentemente, aumentar a eficiência dos serviços, através do aprimoramento do processo decisório, melhor utilização do pessoal e dos recursos físicos e melhor compreensão do ambiente em que atua o Banco do Brasil. Objetiva ainda a simplificação do trabalho de treinamento dos níveis administrativos secundários e do pessoal não dirigente, que passará a ser treinado pelos superiores hierárquicos.

CAIXA-EXECUTIVO

Através do aperfeiçoamento do pessoal, êste curso objetiva diretamente proporcionar aos funcionários condições de atendimento mais expedito e cortês à clientela. O treinamento consiste no desenvolvimento de habilidades técnicas e específicas e na racionalização das rotinas de atendimento ao público.

RELAÇÕES HUMANAS NO TRABALHO PARA FUNCIONÁRIOS DE PORTARIA E ZELADORIA

Êste curso tem por escopo estimular o desenvolvimento de atitudes positivas de relacionamento humano no trabalho, fixando em todos

os alunos a idéia de que os objetivos do Banco só poderão ser atingidos com a colaboração de todos os seus funcionários, indistintamente.

COORDENADORES DO SISTEMA DE ATENDIMENTO DIRETO E INTEGRADO

Visa a proporcionar aos encarregados de supervisionar a implantação e execução do nôvo sistema de atendimento, as condições técnicas necessárias para, em serviço, treinar os funcionários que dêle participarão, procurando alcançar um processamento harmônico dos serviços da bateria de caixas, da plataforma e da retaguarda.

IMPLANTAÇÃO DE CAIXA-EXECUTIVO E MECANIZAÇÃO PARA ADMINISTRADORES

O objetivo inicial dêste curso era o de proporcionar aos subgerentes das agências que se fôssem modernizando os conhecimentos técnicos indispensáveis a utilizar com o rendimento ideal os recursos materiais e humanos colocados à sua disposição. A êsse objetivo, primeiro acrescentou-se,- buscando estender o nôvo sistema de atendimento a todo o País o mais ràpidamente possível- o de dar ao subgerente condições para implantar o sistema simultâneamente com a mecanização. Em suma, prepara-se o subgerente, de forma intensiva, mas metódica, para obter a produtividade ideal dos investimentos feitos pelo Banco.

ATUALIZAÇÃO PARA TELEFONISTAS

Êste curso visa a treinar, para as funções de telefonistas, funcionárias de outras carreiras e funções inadequadamente utilizadas, permitindo, através do seu remanejamento, aproveitar ao máximo as possibilidades dessas servidoras. Trata-se de programa de alcance social. O treinamento consiste em desenvolver habilidades técnicas específicas para o exercício da função.

CONVERSAÇÃO EM INGLÊS

Realizado em convênio com entidade particular, está em fase de extinção por fôrça do término do referido convênio.

S E M I N Á R I O S

LIDERANÇA EXECUTIVA

Foram realizados dois dêstes seminários, que objetivaram dar aos participantes, recrutados entre os funcionários dos mais altos postos da hierarquia do Banco do Brasil e do Banco Central do Brasil, subsídios para o exercício da liderança executiva, que, tècnicamente exercida, é fator de unidade e coloca os líderes em posição de símbolos das aspirações dos grupos.

ORGANIZAÇAO E MÉTODOS

A fim de atender à crescente exigência de conhecimentos mais profundos e atualizados de rotinas, fluxos, sistemas humanos e mecânicos, decorrentes da implantação da mecanização no Banco, êste Seminário teve por escopo colocar os funcionários do Departamento especializado do Banco a par das técnicas mais modernas e avançadas de Organização e Métodos.

CAIXA-EXECUTIVO

Êstes seminários, realizados em diversas cidades, visam a divulgar entre inspetores e administradores de nossas agências o nôvo sistema de atendimento e esclarecer os propósitos de sua adoção, explicar seu funcionamento e despertar atitudes favoráveis às modificações a serem introduzidas nos serviços em geral.

INSTRUÇAO PROGRAMADA

Resultante das pesquisas levadas a efeito na área da Instrução Programada pela Divisão de Pesquisas do DESED, êste Seminário, de que participarão técnicos em Instrução Programada e especialistas nos campos adiante citados, tem como objetivo a redação de programas simples de Datiloscopia, Grafoscopia, Relações Humanas, Organização e Métodos e rotinas de serviço.

B Ô L S A S D E E S T U D O

NO PAÍS

São concessões que o Banco proporciona aos funcionários interessa-

dos em aprimorar seus conhecimentos técnicos, desde que idôneas as entidades em que se ministrem tais ensinamentos.

NO EXTERIOR

Já regulamentadas no Banco, visam a oferecer a funcionários qualificados oportunidades de aperfeiçoamento em nível universitário ou de pós-graduação em cursos sem similar no País. O Banco apenas complementa o auxílio proporcionado pela entidade patrocinadora da bôlsa.

DEPARTAMENTO GERAL DE SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL

SALÁRIO-EDUCAÇÃO

1 9 6 8

- Contribuição do Banco do Brasil S.A., no primeiro semestre, a favor da previdência social, na parcela relativa ao "salário-educação" .....NCr$ 2.709.816,16
- Previsão da despesa acima, no segundo semestre .....NCr$ 3.161.453,17

NCr$ 5.871.269,33

BÔLSAS DE ESTUDO NO EXTERIOR - ANO: 1968

Ciclo de Estudos sôbre Comércio Exterior para a América Latina	Paris, França
Curso de Ensino Programado	Paris, França
Curso de Gerência de Mercado de Exportação	Turim, Itália
IV Curso de Integração da América Latina	B. Aires, Argentina
Curso de Promoção de Exportação	Londres, Inglaterra
III Curso Regional de Política Comercial	Santiago, Chile
Estágio de Treinamento no Deutsche Südamerikanische Bank A. G.	Hamburgo, Alemanha Oc.
Estágio de Treinamento em Comércio Exterior	Paris, França
Programa de Ensino Técnico sôbre Análise e Política Financeira	Cidade do México, México
Seminário sôbre Desenvolvimento e Administração de Pequenas Emprêsas	Nagoia, Japão
Curso de Direito Comparado	California, E.U.A.
Medicina Psicossomática	Madrid, Espanha
Master em Economia	Universidade de Colorado, E.U.A.
Master em Administração de Negócios	Universidade de Hartford, E.U.A.
Master em Economia	Universidade de Purdue, E.U.A.
Master em Administração de Negócios	Universidade de St. Louis, E.U.A.
Master em Administração de Negócios	Universidade de Pennsylvania, E.U.A.
Master em Economia	Universidade de Vanderbilt, E.U.A.
Master em Economia	Universidade de Chicago, E.U.A.
Master em Administração de Negócios	Universidade do Estado de Michigan, E.U.A.
Master em Economia	Universidade de Nova Iorque, E.U.A.

BÔLSAS DE ESTUDOS NO PAÍS - ANO DE 1968

Cursos

II Curso Especial de Administração	-	Escola de Administração da Universidade da Bahia
Curso de Administração nas Pequenas e Médias Emprêsas	-	Centro de Produtividade da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas
Curso de Organização de Arquivo	-	IDORT, Guanabara
Curso de Técnica de Comunicações Humanas	-	Clube de Diretores Lojistas de Belo Horizonte, MG
Curso de Contabilidade Geral	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Instituto de Administração e Gerência
Curso de Técnicas Psicológicas de Ensino	-	Universidade Católica de Salvador, BA
Curso sôbre Fundo de Garantia do Tempo de Serviço	-	FGV (GB), CAPIMEC (SP) e IDTP (MG)
Curso de Gerência de Capitais	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Gerência Financeira	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Gerência de Importação e Exportação	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Gerência de Marketing	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Gerência de Materiais	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Gerência de Pessoal	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Leitura Dinâmica	-	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
II Seminário sôbre Liderança Executiva	-	Escola de Administração da Universidade da Bahia

Curso de Interpretação da Previdência Social	- Instituto Nacional de Previdência Social, GB
Curso sôbre Projetos Industriais	- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, GB
Curso de Técnica de Elaboração e Análise de Projetos	- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Administração e Gerência
Curso de Psicologia Aplicada às Emprêsas	- Universidade Católica de Salvador, BA
Curso de Análise Econômica	- Centro de Pesquisas Econômicas, IPEA
II Programa de Assistência a Pequenas e Médias Emprêsas Industriais	- Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo
Curso Internacional de Programação de Crédito Rural	- Banco Central do Brasil/Organização dos Estados Americanos
Curso de Pós-Graduação em Economia Regional	- CEDEPLAR, MG
Curso de Documentação e Arquivo	- Instituto de Cultura Moderna, GB
Curso de Estatística e Matemática por Correspondência	- Sociedade Brasileira de Estatística, GB
III Curso de Planejamento e Análise de Projetos -	- CENDEC, GB
Curso Básico de Planejamento Econômico	- Universidade de Campinas, SP
Curso de Especialização em Planejamento Econômico e Social	- Universidade de Brasília, DF

DEPARTAMENTO GERAL DE SELEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PESSOAL

Demonstrativo e previsão das atividades de treinamento durante o ano de 1968

CURSOS	Realizados*	A realizar	Total	Treinados	Custos Diretos (NCr$)
Intensivo para Administradores	8	4	12	480	80.000,00
Caixa-Executivo	24	8	32	900	22.400,00
Relações Humanas no Trabalho para Funcionários de Portaria e Zeladoria	45	25	70	1.700	3.500,00
Coordenadores do Sistema de Atendimento Direto e Integrado	3	2	5	200	11.000,00
Implantação de Caixa-Executivo e Mecanização para Administradores	2	4	6	160	14.400,00
Atualização para Telefonistas	2	0	2	30	594,00
Conversação em Inglês				137	13.000,00
SEMINÁRIOS					
Liderança Executiva	2	0	2	91	3.588,00
Organização e Métodos	1	0	1	17	5.869,00
Caixa-Executivo	5	3	8	700	1.600,00
Instrução Programada	0	1	1	10	800,00
BÔLSAS DE ESTUDO					
No País	29		29**	276	45.600,00
No Exterior	23		23	23	167.610,00
T O T A I S	144	47	191	4.724	369.961,00

* Até 16.8.68

** O total não pode ser fixado com precisão

DESPESAS PREVISTAS E EFETIVAS COM TREINAMENTO, ESTAGIO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL EM 1968

(Em cruzeiros novos)

DISCRIMINAÇÃO	1º SEMESTRE EFETIVAS	2º SEMESTRE	
		Previstas	Efetivas (1)
DESPESAS GERAIS			
02 - Aulas; bôlsas de estudo e correção de provas	112.933	16.710	49.470
06 - Auxílios diversos ao funcionalismo (B - Material escolar)	234.168	-	-
ENCARGOS SOCIAIS			
06 - Contribuição para o Salário-Educação	181.579	256.755	31.938
TOTAL	528.680	273.465	81.408

FONTE: DEFIN - DIVISÃO DE ORÇAMENTOS E CONTRÔLE

(1) - Posição em 05.09.68

4. BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O programa-educação do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico (BNDE), autarquia vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, foi iniciado em 1962/63, com a criação em 1964 do Fundo de Desenvolvimento Técnico-Científico (FUNTEC), para aplicar recursos naquelas áreas do conhecimento técnico-científico consideradas de alta prioridade para o progresso do País.

As aplicações do FUNTEC se destinam a cursos de aperfeiçoamento profissional de grau médio; a pesquisas técnico-científicas e a cursos de pós-graduação para formação de Mestres em Ciências e Doutôres em Ciências, nos seguintes campos: Matemática, Física, Química, Biologia, Agronomia, Veterinária, Engenharia,Geologia, Economia e Administração de Emprêsas.

O FUNTEC é alimentado pelos recursos normais do BNDE, estando sua colaboração limitada a 50% do total do valor dos programas, objeto de seu auxílio. Tal colaboração se efetiva através do custeio de despesas correntes (salários de professôres, notadamente) e cessão, em comodato, de máquinas, equipamentos, documentação técnico-científica, etc.

Para o corrente exercício, a dotação do FUNTEC é de 22 milhões de cruzeiros novos, que deverão ser alocados nas áreas acima mencionadas e no desenvolvimento do programa de pesquisas técnico-científicas.

Assim, para 1968, as informações a seguir referem-se aos cursos comprometidos na subvenção de cursos de pós-graduação - em nível de mestrado ou doutorado - de 730 alunos, de acôrdo com a posição em 15/4/68:

	NCr$
Despesas Correntes	7.334.162
Despesas de Capital	5.264.862
T O T A L	12.599.024

A êsses recursos canalizados pelo FUNTEC para a finalidade acima, acrescente-se a contrapartida de recursos das seguintes fontes:

	Despesas Correntes	NCr$ Despesas de Capital
União	5.944.741	2.439.457
Estados	1.444.875	220.455
Setor Privado (*)	1.533.972	345.600
T O T A L	8.923.588	3.005.512

Em resumo, para 1968, é a seguinte a posição do comprometimento global de recursos até 15/4/68:

	Despesas Correntes	Despesas de Capital	NCr$ TOTAL
FUNTEC	7.334.162	5.264.862	12.599.024
OUTRAS FONTES ...	8.923.588	3.005.512	11.929.100
T O T A L	16.257.750	8.270.374	24.528.124

5. COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO

A Comissão de Financiamento da Produção (CFP), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura, dispõe para o exercício de 1968 da dotação de 6 mil cruzeiros novos destinada à realização de curso sôbre preços de produtos agrícolas.

6. COMISSÃO DE MARINHA MERCANTE

A Comissão de Marinha Mercante, órgão vinculado ao Ministério dos Transportes, dispõe em seu orçamento de custeio relativo a 1968 da dotação de 15 mil cruzeiros novos para aplicação na seleção, aperfeiçoamento e especialização de seus funcionários.

Até a presente data está programado curso de inglês para ocupantes de cargos em comissão e funções gratificadas (aproximadamente 50 servidores).

(*) - Inclusive entidades do Exterior.

7. COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR

Órgão vinculado ao Ministério das Minas e Energia, a Comissão Nacional de Energia Nuclear, através de seu Departamento de Ensino e Intercâmbio Científico, tem para 1968 programa de 129 bôlsas de estudo, no total de 1 milhão de cruzeiros novos, destinadas a pessoal de nível superior.

Além dêsses recursos, a CNEN pretende despender a quantia de 160 mil cruzeiros novos em intercâmbio científico com o Exterior.

Os programas acima descritos são custeados com recursos exclusivamente dos cofres da União.

8. COMPANHIA DOCAS DO PARÁ

Entidade vinculada ao Ministério dos Transportes, mantém ela, em Belém, a Escola Professôra Abigail Oliveira, para ensino primário. Além dessa educação formal, a CDP ministra cursos de corte e costura, de flôres em tecidos, de arte culinária, de manicure, pintura em tecidos, etc.

O dispêndio da CDP com ensino, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal atinge o montante de 60.054 cruzeiros novos e abrange o total de 193 alunos.

9. COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), sociedade de economia mista, vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio, desenvolveu programas de:

1. Ensino primário - Ministrado em Grupos Escolares da CSN.

2. Ensino médio - Cursos de Aprendizagem Industrial, na Escola Técnica Pandiá Calógeras (Volta Redonda), Escola Industrial Edmundo Macedo Soares e Silva (Congonhas dos Campos) e Escola Newton Coimbra de B. Cotrim (Capivari - SP); Curso Técnico Industrial, na Escola

Técnica Pandiá Calógeras (Volta Redonda); Curso Ginasial Industrial, na Escola Industrial Edmundo Macedo Soares e Silva (Congonhas dos Campos); Bôlsas de estudo para o ensino médio em geral; Bôlsas especiais para a Escola Técnica de Santa Rita do Sapucaí (MG).

3. Ensino superior - Bôlsas para o ensino universitário em geral; bôlsas especiais para a Escola de Engenharia de Volta Redonda.

4. Treinamento de Pessoal - Foram programados cursos a serem realizados em Volta Redonda e Setores, bem como estágios para aperfeiçoamento técnico no País e no Exterior.

RECURSOS FINANCEIROS DA C.S.N. APLICADOS EM ENSINO, TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL

(Previsão para 1968)

APLICAÇÃO	Nº DE BENEFICIÁRIOS	DESPESA (NCr$)	
		CORRENTES	DE CAPITAL
Ensino:			
Primário	24.741	1.032.304	33.090
Médio	2.847	1.487.566	163.402
Superior	92	140.100	8.400
Treinamento, Aperfeiçoamento e Especialização de Pessoal:			
Nível elementar...	1.323	699.972	9.499
Nível médio	415	344.683	4.750
Nível universitário	48	287.727	1.583
T O T A L	29.466	3.992.352	220.724
Do total acima o Setor Privado participou com:		774.000	

10. COMPANHIA VALE DO RIO DOCE

A aplicação de resursos da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), vinculada ao Ministério das Minas e Energia, em ensino, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal realiza-se pela execução direta de programas prèviamente estabelecidos e por contribuições indiretas através de convênios, concessão de bôlsas de estudo e dotações para entidades educacionais. Nesse sentido, cumpre fazer os seguintes comentários a respeito dos dados constantes do quadro a seguir:

Ensino Primário e Supletivo - Ensino primário próprio, cujas despesas correntes são custeadas pela CVRD em cumprimento à lei do salário-educação, com a matrícula de 435 adultos.

Ensino Médio - Ensino profissional em cooperação com o SENAI, concessão de 135 bôlsas para o ensino técnico médio e construção de edifícios para colégios em Vitória e Itabira.

Ensino Superior - Concessão de 126 bôlsas para o ensino superior.

Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal - Programa de execução direta para o pessoal da Companhia em acôrdo com o SENAI e concessão de 165 estágios de férias ou anuais para estudantes de ensino técnico médio e superior.

APLICAÇÃO	Nº DE BENEFICIÁRIOS	DESPESA (NCr$)	
		CORRENTES	DE CAPITAL
Ensino			
Primário	5.060	1.200.000	800.000
Médio	289	169.000	380.000
Superior	126	91.600	-
Treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoal			
Nível elementar ...	770	88.000	-
Nível médio	1.080	268.000	210.000
Nível universitário	150	170.000	-
T O T A L	7.475	1.986.600	1.390.000

FONTE: Secretaria Geral da CVRD.

11. DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE FERRO

O Departamento Nacional de Estradas de Ferro, autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes, apresenta programa de treinamento de pessoal, assim especificado:

Nível	Beneficiários	Despesa (NCr$)
Médio	22	3.960
Superior	23	59.413
Total	45	63.373

12. DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes, apresenta programa de dispêndio em treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoal à conta do Fundo Rodoviário Nacional, no valor de 860 mil cruzeiros novos, assim especificado:

	NCr$
Nível elementar	50.000
Nível médio	560.000
Nível universitário	250.000
Total	860.000

13. DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS DE SANEAMENTO

O Departamento Nacional de Obras de Saneamento (DNOS), autarquia vinculada ao Ministério do Interior, não tem organizado, ainda, um programa referente a ensino, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

Há, no caso, apenas, esforços isolados de funcionário que se inscrevem em cursos de aperfeiçoamento nos quais o DNOS te especial interêsse porque influi na melhoria do nível de instruçã de seus servidores.

Não há, pois, previsão de outros destaques em ensino treinamento para 1968, existindo apenas despesa da ordem de 660 cr zeiros novos, da qual 360 para o ensino elementar e 300 para o ens no superior.

14. DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS E VIAS NAVEGÁVEIS

O Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis (DNP autarquia vinculada ao Ministério dos Transportes, tem procurado a perfeiçoar os conhecimentos do pessoal nos diversos níveis hierár quicos, enfatizando sempre os aspectos administrativos e técnicos objetivando atingir não só os princípios preconizados na Reforma A ministrativa, mas, também, àqueles que estão intimamente ligados política de transportes afeta a esta Autarquia.

O programa para 1968 é o seguinte:

	Beneficiários	NCr$
Nível elementar	292	3.894
Nível médio	289	12.345
Nível superior	86	30.684
Total	667	46.923

15. EMPRÊSA DE NAVEGAÇÃO DA AMAZÔNIA S/A

Emprêsa vinculada ao Ministério dos Transportes, a ENAS apresenta a seguinte situação:

O Orçamento-programa para 1968 destina a verba de 20 mi cruzeiros novos para realização de cursos de treinamento e especia

lização de pessoal, ou sejam, cursos de administração e técnicos, com freqüência anual prevista para 30 alunos.

Para realização de cursos de treinamento de operários em reparos em construção naval, operação e conservação de equipamentos e instalação de estaleiros, com freqüência anual de 20 alunos, a ENASA destinou a importância de 30 milhões de cruzeiros novos.

Além disso, a ENASA cumpre programa de manutenção de ensino destinado a filhos de seus servidores, no total de 650 alunos, matriculados em sua Escola Ida de Oliveira, e em escolas de nível médio (50 alunos).

16. FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS S/A

O Govêrno foi autorizado a incorporar, segundo prevê o Art. 191 do Decreto-lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967 (Reforma Administrativa), as funções de financiamento de estudo e elaboração de projetos e de programas do desenvolvimento econômico, que, à epoca, estavam afetas ao Fundo de Financiamento de Estudos e Projetos, criado pelo Decreto nº 55.820, de 8 de março de 1965. Vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, a FINEP, de 15 de março de 1967 até a presente data, não teve a oportunidade de aplicar recursos próprios na área de ensino.

Foi-lhe feita uma única solicitação (Plano Básico de Expansão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), mas o exame da proposta apresentada para elaboração desta expansão revelou a necessidade de total reformulação do escopo original, o qual, em absoluto, não se coadunava com os objetivos colimados. As sugestões resultaram vãs, motivo por que o referido financiamento não pôde ser concedido (V. Anexo).

Quanto a treinamento e aperfeiçoamento, a FINEP despendeu a importância de 250 cruzeiros novos para Fundação Getúlio Vargas em cursos de gerência financeira destinados a seus servidores.

17. FUNDAÇÃO BRASIL CENTRAL

Órgão vinculado ao Ministério do Interior, dispõe no Orçamento da União para 1968 da dotação de 178 mil cruzeiros novos destinada à construção de ampliação de escolas primárias e assistência a educandos.

18. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade criada pelo Decreto-lei nº 6.693, de 14 de julho de 1944, por iniciativa do Presidente do Departamento Administrativo do Serviço Público, prevê para 1968 a seguinte despesa com ensino, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, assim distribuída:

Ensino	NCr$
Médio	1.633.300
Superior	7.733.732
Total	9.367.032
Treinamento e Aperfeiçoamento de Pessoal	
Nível médio	2.500
Nível universitário	32.032
Total	34.532
Total Geral	(1) 9.401.564

Do Orçamento da Fundação Getúlio Vargas para 1968, cêrca de 50% destinam-se a pagamento de pessoal.

Está prevista para 1968 a receita de 2.328.304 cruzeiros novos provenientes de matrículas e anuidades escolares, e 160.800 cruzeiros novos de rendas de cursos especiais.

---

(1) Do qual, 7.963 mil cruzeiros novos provenientes de recursos da União, através dos Ministérios da Fazenda e Educação e Cultura.

CURSOS E MATRÍCULAS EM 1968

I. Escola Técnica de Comércio (ETC)

1. Cursos Permanentes:

	Nº Turmas	Nº Alunos
Técnico de Contabilidade ...	7	203
Técnico de Secretariado	6	133
Prático de Secretariado	6	205
Aperfeiçoamento em Secretariado	4	36
Básico de Desenho Artístico.	1	20
Básico de Desenho Técnico ..	1	24
Especializado em Desenho de Propaganda	1	25
Especializado em Desenho de Construção Civil	1	15
	27	661

2. Cursos Intensivos de Especialização:

Administração e Gerência I .	1	69
Administração e Gerência II	1	69
Organização e Legislação Bancária	1	12
Relações Humanas na Emprêsa.	1	40
Legislação Trabalhista e Fundo de Garantia	1	101
Investimento na Bôlsa de Valôres	1	40
Atualização Contábil	1	41
Impôsto sôbre Serviços	1	20
Impôsto sôbre Produtos Industrializados	1	50
Comércio Exterior Brasileiro	1	31
Atualização em Contabilidade Comercial	1	13

	Nº Turmas	Nº Alunos
Contabilidade de Custos	1	103
Análise de Balanço	1	81
	13	670

3. Cursos de Aperfeiçoamento:

Formação de Professôres do Ensino Comercial	1	85

II. Colégio Nova Friburgo (CNF)

Ginasial	6	152
Científico	5	113
	11	265

III. Cursos de Treinamento de Servidores da FGV (Departamento de Ensino)

Aperfeiçoamento para Datilógrafos	1	21
Aperfeiçoamento para Secretárias	1	41
	2	62

IV. Cursos Planejados para início em outubro próximo (Departamento de Ensino)

Impôsto de Renda

Impôsto sôbre circulação de Mercadorias

Modernas Técnicas de Direção Criativa na Emprêsa

Administração e Gerência

Legislação Trabalhista e Fundo de Garantia

V. Escola de Administração de Emprêsas (EAE)

	Alunos
- Curso de Graduação	741

- Curso de Pós-Graduação - Curso Completo	452
	Alunos
- Curso de Extenção	3
- Alunos matriculados em disciplinas isoladas	6
Curso intensivo de Administradores	39
2ª fase do IIIº Programa de Treinamento de Pessoal em Mercado de Capitais	43

Está programado o curso especial "Métodos Quantitativos Aplicados à Administração Financeira em Mercado de Capitais", com início em 23/11/68.

VI. Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP)

C U R S O S	Alunos matriculados
Superior de Graduação	393
Superior de Graduação em Regime Especial	29
Pós-Graduação - PRONAPA	23
Extensão em Administração Pública (1)	13
Intensivo de Administração Pública	40
Intensivo de Administração de Emprêsas (2)	129
Papel da Arquivística na Documentação (em colaboração com o INDOC)	28
Total	655

(1) Curso extinto, funcionando apenas o 2º ano, a fim de completar o currículo previsto para aquêles que o iniciaram em 1967.

(2) O Curso Intensivo de Administração de Emprêsas sofreu reestruturação no 2º semestre, com o objetivo de adequá-lo às necessidades da clientela que o procura. Sua estrutura atual é a seguinte: Turma A - Administração de Pessoal e Direito do Trabalho;

Turma B - Mercadologia e Noções de Economia; Turma C - Organização e Administração da Produção; Turma D - Análise Econômico-Financeira, Revisão e Perícia Contábil (Auditoria) e Legislação Comercial e Fiscal.

VII - Escola Interamericana de Administração Pública(EIAP)

C U R S O S	Matrícula
Elaboração e Análise de Projetos Habitacionais	38
Administração para o desenvolvimento	24
Política e Administração Aduaneira	33
Política e Administração Tributária	37
Administração de Projetos	21
Total	153

VIII - Instituto Superior de Estudos Contábeis(ISEC)

1. Curso de Aperfeiçoamento em Contabilidade Financeira

Duração: 12 semanas, iniciado no dia 1º de fevereiro e encerrado em 29 de março de 1968, com 120 horas.

Disciplinas: Matemática, Contabilidade de Custos, Análise de Balanços, Orçamento Público, Orçamento Empresarial e Administração Financeira.

Nº de Alunos:

Matriculados 18
Concluíram 14
Aprovados 12

2. I Curso de Auditoria (Nível Universitário)

Duração: 10 semanas, com início marcado para o dia 24 de setembro e término em 28 de novembro do corrente ano, totalizando 60 horas.

Números de Alunos

Inscritos 30
Matrículas 16

3. I Curso de Orçamento Empresarial (Nível Universitário)

Duração: 5 semanas, com início marcado para 30 de setembro e término em 31 de outubro de 1968, com 60 horas.

Disciplinas: Planejamento Administrativo e Programação Orçamentária.

Nº de alunos inscritos: 11

4. I Curso de Contrôles Contábeis

Duração: 12 semanas, com início marcado para 30 de setembro e término em 6 de dezembro de 1968, com 90 horas.

Disciplinas: Análise de Balanços; Contabilidade de Custos e Auditoria.

Nºde Alunos: 36 (todos são agentes fiscais do Ministério da Fazenda, conforme solicitação do CETREMFA, que é o órgão patrocinador.)

19. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO ECONOMICO E SOCIAL (IPEA)(1)

Com instituição autorizada pelo Decreto-lei nº 200,de 25 de fevereiro de 1967 (Reforma Administrativa), a Fundação IPEA, vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, despendeu no CENDEC (Centro de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico), no período de 1º de maio de 1967 a 30 de junho de 1968, com os cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, a importância de 41.449 cruzeiros novos, dos quais, 28.655 provêm do CONTAP, compreendendo, exclusivamente, diárias, artigos de expediente, passagens, transporte e serviços de terceiros e os NCr$ 13.260 restantes apenas com serviços de terceiros à conta de recursos oriundos do Orçamento do IPEA.

Além dessas importâncias, o IPEA concedeu 2 bôlsas de estudos a seus servidores para curso na Fundação Getúlio Vargas, no valor de 240 cruzeiros novos (global).

CENTRO DE TREINAMENTO E PESQUISA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL (CENDEC) (2)

Órgão vinculado ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, subordinado administrativamente à Fundação Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA), foi criado pela Portaria nº 74, de 6 de setembro de 1966, do Ministro Extraordinário para o Planejamento e Coordenação Econômica.

O CENDEC mantém cursos regulares e especiais.

I. Curso de Planejamento, Análise de Projetos e Reforma Administrativa

Este curso era anteriormente denominado Curso de Programação Econômica. Foi realizado em 1967 o 3º curso, com duração de 500 horas de aulas e 7 a 10 meses, estando em funcionamento o 4º. O curriculum é o seguinte:

---

(1) - Ver Centro de Treinamento e Pesquisa para o Desenvolvimento Econômico e Social (CENDEC)

(2) - Informações prestadas verbalmente pelo Almirante José Cláudio Fortes dos Santos, Assessor Administrativo do CENDEC.

Análise Quantitativa
Contabilidade Econômica
Análise Econômica
Programação e Planejamento
Análise de Projetos

II. Curso de Análise Econômica

Ministrado anteriormente pelo extinto Conselho Nacional de Economia, passou a ser da competência do CENDEC, pelo Decreto nº 61.494, de 9.10.67. Eis o programa:

Disciplinas básicas (Matemática, Estatística e Contas Nacionais)
Teoria Econômica (Microeconomia, Macroeconomia, Comércio Internacional e Desenvolvimento Econômico)
Instrumentos de Política Econômica
Assuntos Especiais

A duração dêste curso foi de 518 horas de aula, e matriculou, aproximadamente, 40 alunos. Foi concedida a importância de 31.080 cruzeiros novos para a realização dêste curso em 1967.

Para 1968, o Curso de Análise Econômica já está em funcionamento, com matrícula de 40 alunos.

III. Cursos Especiais

Estes cursos têm destinação específica setorial.

Orçamento-Programa - Não se destina a formação de técnicos, mas sim a difundir uma idéia-fôrça, uma doutrina uniforme; é estabelecido pelo Setor de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral e ensina o pessoal a trabalhar em equipe. Destina-se a diretores, chefes, assessôres e assistentes dos diversos setores da Administração Federal Direta e Indireta.

O CENDEC ministrou êste Curso de Orçamento-Programa em 1967 para as seguintes entidades: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras; ABCAR; Universidade Federal do Espírito Santo; Marinha do Brasil; Ministério do Exército (Convênio com o Estado-Maior do Exército).

Em 1968, para a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; Conselho Superior das Caixas Econômicas Federais; Centro Nacional de Capacitação e Reforma Agrária; Centro de Aperfeiçoamento e Treinamento de Pessoal (CENAPE), do Estado de Alagoas e a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública (FEESP).

Versa o Curso de Orçamento-Programa sôbre Economia, Planejamento e Teoria Orçamentária. A duração é de 4 a 6 semanas, com carga de 60 a 72 horas e turmas de 35 a 40 alunos. São usados os seguintes métodos:

Conferências
Debates orientados
Preleções
Explicador-Aluno
Trabalho de Grupo

Em 1967, a despesa do CENDEC com os cursos de Análise Econômica e Planejamento, Análise de Projetos e Reforma Administrativa foi de 56.000 cruzeiros novos e em 1968, até setembro, a dotação para o curso de Análise Econômica é de NCr$ 31.250; e de NCr$ 18.750, para o de Orçamento-Programa.

20. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

Instituída com base no Decreto-lei nº 161, de 13 de fevereiro de 1967, a Fundação IBGE, vinculada ao Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, estima para o exercício de 1968 dispêndios com ensino, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal no montante de 609.356 cruzeiros novos.

Dêsses recursos, NCr$ 501.356 destinam-se à Escola Nacional de Ciências Estatísticas, que ministra cursos de formação de técnicos em níveis médio e superior, cuja distribuição, segundo Resolução do Conselho Diretor da Fundação, é a seguinte:

	NCr$
1. Ensino ..... (1)	229.356
2. Construção da sede própria	242.000
3. Equipamento e instalações	17.500
4. Material Permanente	12.500
Total	501.356

(1) Sendo 211.756 para pagamento de pessoal

21. INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Instituto Nacional de Previdência Social, autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, apresenta programa de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal até agôsto de 1968, a seguir especificado:

CENTROS DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL

ATIVIDADES DE TREINAMENTO ATÉ AGÔSTO DE 1968

Aperfeiçoamento de Pessoal da (Secretaria de Pessoal)	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesas NCr$
Básico p/Formação de Treinadores	23	284	
Complementar p/Formação de Treinadores	28	204	
Aperfeiçoamento p/Chefes do Grupo SRP	22		
Aperfeiçoamento p/Secretárias	30	114	
Aperfeiçoamento p/Assistentes e Assessôres	14	52	
	117	654	110.964,38
Secretaria de Assistência Médica			
Aperfeiçoamento p/Secretárias	14	54	
" p/Chefes	14	75	
	28	129	2.580,00
Diretoria de Contabilidade e Auditoria			
Treinamento Básico p/Funcionários da Inspetoria Geral	42	90	
Treinamento Básico e Especializado p/Inspetores	17	26	
Aperfeiçoamento de Português p/Supervisores da Inspetoria Geral e Auditoria	39	74	
Treinamento Específico de Auditores	21	82	
Treinamento Básico p/Inspetores da SRBA	12	75	
Treinamento Básico de Supervisores dos Serv. Aux. da Contadoria Geral	13	68	

Diretoria de Contabilidade e Auditoria	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesa NCr$
Treinamento Básico de Chefes de Contabilidade da Superintendência Regional de Minas Gerais	16	64	
Treinamento Básico Especializado de Inspetores da Superintendência Regional de Minas Gerais	13	255	
Treinamento Básico Específico de Inspetores Regionais das Superintendências Regionais do Ceará, Rio Grande do Norte, Maranhão e Pará	9	240	
Treinamento Básico e Especializado de Inspetores	19	62	
Treinamento Básico e Específico de Inspetores Regionais das Superintendências Regionais de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Paraíba	14	251	
	215	1.287	28.055,00
Centro de Treinamento da Secretaria de Arrecadaçao e Fiscalizaçao			
Treinamento de Encarregados de Turma	35	120	
Psicologia	10	21	
Treinamento de Secretárias e Auxiliares de Gabinete	34	94	
	79	235	4.700,00
Centro de Treinamento da Secretaria de Seguros Sociais			
Prevenção de Acidentes de Trabalho e Primeiros Socorros	105	162	
Introdução ao Sistema Eletrônico de Dados de Orçamento - Programa	19	24	
	124	186	3.720,00
Superintendências Regionais			
Alagoas			
Treinamento Vestibular	9	15	
Atualização p/Pessoal de Enfermagem	24	74	
Atualização p/Médicos - Unidade de Urgência	12	27	
Interpretação da Previdência Social	30	27	

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesas NCr$
Alagoas			
Liderança no Trabalho	14	22	
Treinamento de Pessoal de Supervisão	14	55	
Treinamento de Inspetores do Trabalho	7	72	
	110	292	5.840,00
Amazonas			
Atualização de Serventes	37	42	
" Atendentes	27	40	
Comunicações Administrativas	41	78	
Atualização de Auxiliares de Enfermagem	16	54	
Atualização de Servidores da Coordenação de Pessoal	10	28	
Básico p/Chefes	9	42	
	140	284	5.680,00
Bahia			
Treinamento Básico p/Chefes	45	120	2.400,00
Ceará			
Aperfeiçoamento p/Atendentes	17	29	
" de Supervisores	38	152	
Aperfeiçoamento p/Informantes Habilitadores	16	40	
Aperfeiçoamento de Auxiliares de Enfermagem	20	65	
Básico p/Inspetores do Trabalho	17	42	
	153	448	6.560,00
Guanabara			
Chefes de Nível Intermediário	18	91	
Vestibular p/Fiscais	108	372	
Para Pessoal de Atendimento	130	290	
Para Auxiliares de Odontologia	20	49	
Treinamento de Chefes	31	188	
	307	990	19.800,00

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesas NCr$
Espírito Santo			
Básico p/Inspetores do Ministério do Trabalho	8	32	
Para Chefias Intermediárias	32	104	
Para Chefias de Alto Nível	29	118	5.080,00
	69	254	
Goiás			
Especial p/Pessoal de Portaria e Motoristas	35	50	
Básico p/Chefes Intermediários	25	116	
Treinamento de Fiscais de Previdência e Inspetores do Trabalho	9	37	
Vestibular p/Novos Motoristas	7	12	
Básico p/Servidores em Geral	25	128	6.860,00
	101	343	
Maranhão			
Intensivo p/Agentes	6	65	
Introdução à Legislação do Trabalho	110	40	
Treinamento Vestibular	4	42	
Planejamento e Contrôle	25	20	3.340,00
	145	167	
Mato Grosso			
Treinamento p/Chefes	34	50	1.000,00
Minas Gerais			
Atendimento ao Público	50	121	
Treinamento de Chefes Imediatos	30	183	
Treinamento Vestibular	23	82	
Treinamento de Taquigrafia	15	28	
Treinamento p/Agentes	13	80	
Treinamento Vestibular	12	35	
Básico p/Chefes	43	162	
Atualização p/Funcionários	15	40	
Educação Sanitária	25	8	14.780,00
	260	739	

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesas NCr$
Pará			
Treinamento Vestibular	22	58	
Básico p/Chefes	29	155	
Treinamento de Técnica Datilográfica	24	73	5.720,00
	75	286	
Paraíba			
Treinamento de Chefes de Alto Nível	24	88	
Idem, Básico p/Pessoal Contratado (Assistentes Sociais)	12	65	3.060,00
	36	153	
Paraná			
Aperfeiçoamento p/Agentes	13	27	
Aperfeiçoamento de Português e Redação Oficial	31	30	1.140,00
	44	57	
Pernambuco			
Básico p/Dentistas	20	80	
Aperfeiçoamento p/Pessoal de Atendimento do Hospital Agamenon Magalhães	15	28	
Treinamento de Chefias de Cúpula	10	66	
Treinamento p/Chefes	24	168	
Básico p/Inspetores do MTPS	41	76	
Aperfeiçoamento p/Enfermeiras Chefes	11	78	
Básico p/Chefes de Alto Nível	12	60	
Básico p/Chefes Médicos	12	72	
Aperfeiçoamento de Ajudantes de Ambulância	18	64	
Básico p/Fiscais Chefes e Revisores	10	60	
Básico para Fiscais	14	26	15.560,00
	187	778	

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesa NCr$
Piauí			
Aperfeiçoamento p/Atendentes	16	12	
Aperfeiçoamento p/Oficiais de Administração	29	28	
Treinamento Vestibular	13	21	
Aperfeiçoamento p/ Escriturários	38	31	
Aperfeiçoamento p/ Escrevente-Datilógrafos e Datilógrafos	28	26	
Aperfeiçoamento de Pessoal	24	32	
Treinamento p/Inspetores do Trabalho	9	257	
Aperfeiçoamento p/Chefias	22	78	9.700,00
	179	485	
Rio de Janeiro			
Vestibular p/Fiscais de Previdência	22	32	
Atualização de Funcionários	71	178	
Atualização de Habilitadores	15	54	
Atualização de Chefias	132	562	
Vestibular p/Inspetores	54	144	19.400,00
	294	970	
Rio Grande do Norte			
Português p/Chefias	16	22	
Vestibular	7	14	
Aperfeiçoamento funcional p/Chefias de Alto Nível	59	93	
Atualização p/Médicos Peritos	38	12	2.820,00
	120	141	
Rio Grande do Sul			
Aperfeiçoamento de Auxiliares de Enfermagem e Atendentes	13	34	
Idem, de Inspetores de Risco e Outros Funcionários	14	44	
Atualização de Assistentes Sociais	21	35	
Treinamento de Chefias	64	329	
Idem, Básico p/Inspetores do Trabalho	23	56	9.960,00
	135	498	

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aula	Despesa NCr$
Santa Catarina			
Básico para funcionários em Geral	212	212	
Treinamento em Serviço p/Atendentes	23	60	
Básico p/Chefias	105	145	
Treinamento p/Agentes	16	54	
Treinamento p/Inspetores do Trabalho	12	42	
Português	31	60	11.500,00
	399	573	
São Paulo			
Treinamento Médicos Chefes	70	75	
Treinamento Chefes Perícias	18	46	
Treinamento Chefes	63	151	
Treinamento Enfermeiras	62	110	
Uniformização do Atendimento ao Público	114	183	
Curso p/Agentes	55	101	
Curso Básico p/Funcionários	143	248	
Treinamento Vestibular	40	30	
Treinamento p/Informantes Habilitadores	78	151	
Comunicações Administrativas	55	36	
Treinamento p/Secretários	52	38	
Treinamento Específico p/Assistentes Sociais	31	73	
Complementar p/Inspetores de Segurança	40	26	
Treinamento de Fiscais	15	82	27.000,00
	836	1.350	
Sergipe			
Prático p/Mimeografagem	6	4	
Atualização p/Pessoal de Portaria	12	36	
Vestibular	52	72	
Treinamento p/Enfermeiras	21	30	
Treinamento p/Inspetores	6	158	
Treinamento p/Pessoal CLT	3	32	
Treinamento Prática de Português	12	26	
Treinamento Pessoal Atendimento ao Público	20	24	
	132	382	7.640,00

Superintendências Regionais	Nº Participantes	Nº Horas Aulas	Despesa NCr$
Brasília			
Aperfeiçoamento p/Fiscais	14	34	
Aperfeiçoamento p/Funcionários	66	120	
Aperfeiçoamento p/Chefes Imediatos	18	76	
Aperfeiçoamento Técnica Datilográfica	39	90	6.400,00
	137	320	340.899,00
T O T A L	4.422	12.001	

22. INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

O Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), autarquia vinculada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social, dispõe em 1968 das dotações orçamentárias de 390.000 cruzeiros novos para pagamento de bôlsas de estudos em ensino, em treinamento e aperfeiçoamento de pessoal,(1) assim discriminadas:

	Bolsistas	Dotação (NCr$)
Ensino:		
Primário	1.500	
Médio	1.000	
T O T A L	2.500	350.000
Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal:		
Nível elementar	300	
Nível médio	1.000	
Nível superior	15	
T O T A L	1.315	40.000

Cursos de aperfeiçoamento do IPASE (1)

Cursos	Alunos
Chefia e Liderança	600
TWI - Treinamento em Serviço	800
Simplificação de Trabalho	300
Legislação de Pessoal	600
Leitura Dinâmica	10
Técnico de Mecanização	80
Redação Oficial	400
Elementos de Português	500
Elementos de Matemática	600
Datilografia	100
T O T A L	3.990

(1) A cargo da Administração Central do IPASE, em várias Unidades da Federação.

Cursos por Correspondência (Legislação de Pessoal, Redação Oficial, Elementos de Português e Elementos de Matemática).

- Hospital dos Servidores do Estado

O Hospital dos Servidores do Estado ministrou até setembro de 1968 cursos nos níveis elementar, médio e superior e cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal para um total de 354 servidores, com a seguinte especificação:

Cursos	Servidores	Despesa(NCr$)
Nível elementar	99	-
Nível médio	116	3.260
Nível universitário	139	314.718
T O T A L	354	317.978

Foram ministrados, no Hospital dos Servidores do Estado até o presente momento, em 1968, os seguintes cursos:

Cursos de Extensão Universitária

XIII - Curso de Extensão Universitária sôbre Pediatria Neonatal; Problemas e Diagnósticos das Retrites na Infância; Endocrinologia Pediátrica; Neuropediatria; Atualização em Endocrinologia; Terapêutica em Cardiologia; Ginecologia Pediátrica; Eletrocardiografia; Administração de Serviços de Enfermagem; Especial e Enfermagem Intensiva; Tisiologia e Pneumologia; Nutrição e Metabolismo; Emergências em Pediatria; Enfermagem Urológica; Hematologia Infantil; Doenças Difusas - Colagenoses;
IX - Curso de Hematologia; I Curso de Terapia Intensiva; Tumor de Gastroenterologia;

Cursos programados para início ainda em 1968

Relações Humanas (para Chefias); Secretária de Clínicas;Atualização Administrativa; Atualização em Cardiologia (para Auxiliares de Enfermagem); Atualização em Neurologia e Neurocirurgia (para Auxiliares de Enfermagem); Atualização em Terapia Intensiva (para Auxiliares de Enfermagem); Atualização em Cirurgia Infantil (para Auxiliares de Enfermagem); Técnica de Enfermagem Médica; Preparatório de Escreventes-Datilógrafos e Escriturários; e Formação de Chefes de Portaria, Porteiros e Auxiliares de Portaria.

23. INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL

O Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), entidade vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio, realizou, no período de 3 a 14 de junho, o I CURSO DE SEGURO DE CRÉDITO À EXPORTAÇÃO E CRÉDITO INTERNO, destinado a divulgar, em têrmos didáticos, as várias modalidades do seguro do crédito, especialmente o crédito à exportação.

Para êste curso, foram distribuídas apostilas aos 282 matriculados, dos quais 58 são funcionários do IRB.

O referido curso foi custeado com recursos próprios do IRB, sem destinação expecífica para cursos.

Está sendo programada uma série de cursos, a se iniciar, possìvelmente, ainda êste ano.

24. PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

A **PETROBRÁS**, sociedade de economia mista vinculada ao Ministério das Minas e Energia, apresenta o seguinte programa de atividades:

Desenvolvimento de Pessoal na PETROBRÁS

Considerações Gerais

As diretrizes da PETROBRÁS no tocante a desenvolvimento de pessoal enfatizam o entrosamento permanente com o sistema educacional do País.

Dentro dêsse contexto, tem sempre agido a Emprêsa nas três áreas em que divide bàsicamente suas atividades de treinamento, a saber: Pessoal Técnico de Nível Superior, Pessoal Técnico-Auxiliar e Pessoal Administrativo.

Nas duas últimas áreas, encontra no próprio País excelentes fontes de formação, aperfeiçoamento e treinamento.

Na primeira área, entretanto, a escassez de fontes é sobremodo acentuada, pràticamente inexistindo na linha de engenharia de petróleo.

Essa é a razão por que a PETROBRÁS se vê compelida, desde a criação, a preparar seus próprios quadros técnico-científicos. E o faz mediante consideráveis investimentos, uma vez que procede sempre a um recrutamento seletivo de âmbito nacional e admite, em seus cursos, com vínculo empregatício (salário profissional e vantagens), elementos já graduados por nossas universidades.

Os cursos da PETROBRÁS estendem-se por um ano letivo na faixa de engenharia de petróleo, dentro destas características:

a) regime preferente de tempo integral para os corpos docente e discente;

b) flexibilidade na formação de corpo docente especializado;

c) fuga ao ensino estereotipado, utilizando-se problemas retirados da realidade industrial, como instrumento de trabalho e meio de formar no aluno o hábito de encarar e resolver situações novas;

d) flexibilidade no currículo, o que dá margem à sua periódica atualização, ditada pelo constante desenvolvimento da indústria do petróleo e campos correlatos;

e) ênfase ao ensino prático, através de sistemático trabalho em laboratórios, unidades-pilôto e nas próprias unidades operacionais, o que confere ao técnico prévia vivência dos problemas peculiares ao seu campo de especialização;

f) freqüência obrigatória às aulas teóricas e práticas;

g) empréstimo e/ou fornecimento gratuito de material didático padronizado;

h) verificação constante do aproveitamento do aluno, através de testes, relatórios e trabalhos realizados a curtos intervalos;

i) ensino de noções de administração, procurando habilitar o aluno ao exercício futuro de cargos de direção;

j) ministração de noções das modernas técnicas de planejamento, objetivando dar ao aluno melhores condições de exercer as atividades de sua especialização e de participar de processos decisórios.

Propiciando cobertura orçamentária a seu Programa de Desenvolvimento de Pessoal, a PETROBRÁS, a par de recursos próprios, busca o aproveitamento de recursos externos. Exemplificativamente, registre-se que, no Programa de 1968, o montante de NCr$ 4 milhões provém do Acôrdo Geral celebrado com o SENAI.

Investimento na Formação de Engenheiros da Linha de Petróleo		
	Nº DE SERVIDORES	QUANTIA GASTA (NCr$)
ANO DE 1967	88	2.171.201,00
1º Semestre de 1968	103	1.677.414,00
T O T A L	191	3.848.615,00

Investimento em Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior no Exterior		
	Nº DE SERVIDORES	QUANTIA GASTA (NCr$)
ANO DE 1967	73	1.231.333,00
1º Semestre de 1968	28	297.735,00
T O T A L	101	1.529.068,00

Bôlsas de Estudo no País (Estágios para Estudantes)	
	QUANTIA GASTA (NCr$)
A N O D E 1 9 6 7	6.322,00
T O T A L	6.322,00
OBSERVAÇÃO: O orçamento do corrente ano canaliza NCr$ 30.000,00 para bôlsas de estudos.	

ESCOLAS PARA FUNCIONÁRIOS E FILHOS DE FUNCIONÁRIOS		
	Nº DE BOLSISTAS	QUANTIA GASTA (NCr$)
ANO DE 1967	471	749.825,00
1º Semestre de 1968	352	370.623,00
T O T A L	823	1.120.448,00

OBSERVAÇÃO: Dados referentes à Escola Profissional de São Paulo (Cubatão) e ao Centro Regional de Formação e Treinamento de Pessoal na Bahia (Mataripe)

INVESTIMENTO EM OUTROS CURSOS E/OU ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAL

FINANCIAMENTO PELO ACÔRDO PETROBRÁS-SENAI

NO PAÍS

	TOTAL (NCr$)
ANO DE 1967	1.374.071,04
1º SEMESTRE DE 1968	582.819,44
T O T A L	1.956.890,48

INTRODUÇÃO AO PROGRAMA DE 1968

O Programa de Desenvolvimento de Pessoal da PETROBRÁS para o exercício de 1968 reflete sobejamente tôda uma concentração de sua passada experiência, buscando, através de um apurado planejamento, a crescente valorização dos recursos humanos da Emprêsa.

Decorrência natural do um trabalho entrosado de que participa tôda uma equipe, distribuída no espaço geográfico atuante da PETROBRÁS e coesa na persecução de um sempre mais elevado nível de prestígio ao treinamento, tem êste Programa a sua pujança

afirmada por uma apreciável mobilização de recursos, da ordem de onze milhões de cruzeiros novos, envolvendo 626 variados planos para servidores dos mais diversos graus funcionais. Atinge a planos tanto de curta quanto de média ou longa durações, quer realizados diretamente pela Divisão de Treinamento do Serviço de Pessoal da Emprêsa, quer os descentralizados e executados pelas Unidades operacionais e de apoio da PETROBRÁS, ou ainda aquêles que forem ministrados em outras entidades, do País e do Exterior.

Nessa totalidade, temos a seguinte distribuição:

- Aperfeiçoamento de Pessoal Técnico de Nível Superior: 111 planos
- Aperfeiçoamento de Pessoal Técnico-Auxiliar: 308 planos
- Aperfeiçoamento de Pessoal Administrativo: 191 planos

Neste Programa estão projetados ainda dezesseis planos específicos para aquisição de material áudio-visual, condicionantes da eficiência da aprendizagem, os quais representarão um dispêndio total de aproximadamente trezentos e cinqüenta mil cruzeiros novos.

Canalizaram-se, também, para o corrente ano, valôres no montante de novecentos e vinte mil cruzeiros novos para obras de construção, equipagem e/ou ampliação de Unidades de ensino.

A favorecer sòlidamente êste Programa, figura, com cifras bem significativas, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que, através do Acôrdo celebrado e já renovado em 20.11.67, nos permitiu a utilização de recursos do Fundo Especial de Ensino e Treinamento, no total de quatro milhões de cruzeiros novos.

Destarte, é o Programa, tal como se preocupou elaborá-lo, o símbolo da real importância que a PETROBRÁS vem atribuindo, com o máximo apoio, ao desenvolvimento de seu pessoal.

25. SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO

O Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), do Ministério do Interior, no que tange a treinamento do pessoal age preferencialmente como financiador de cursos patrocinados por outras entidades, reservando vagas para seus funcionários. Sob êsse aspecto, realizaram-se 2 cursos neste ano.

a) "I Ciclo Internacional de Conferências sôbre Planejamento Urbano", em colaboração com o CENPHA, freqüentado por 5 técnicos dêste Órgão ao custo unitário de 50 cruzeiros novos; e

b) "Curso de Treinamento" e "Curso de Planejamento" em colaboração com a INTERPLANUS, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais.

Há três outros programados:

a) Curso em colaboração com o IAB-PE/BA, previsto para 50 alunos, orçado em 18 mil cruzeiros novos;

b)"II Ciclo Internacional de Conferência sôbre Planejamento Urbano (Inglaterra)", com vaga para 5 funcionários do SERFHAU: custo unitário de 50 cruzeiros novos; e

c)"III Ciclo Internacional de Conferências sôbre Planejamento Urbano (EUA)", reservando-se 5 vagas para o SERFHAU: custo unitário de 50 cruzeiros novos.

Foram concedidas as seguintes bôlsas de estudos no Exterior:

a) Pela USAID: 2 técnicos, durante 52 dias (22 de junho a 11 de agôsto), cabendo ao SERFHAU a complementação das diárias;
b) Pela OEA: 1 técnico, durante 3 meses, custando ao SERFHAU apenas a complementação das diárias.

Para êste ano é o seguinte o programa de treinamento interno:

a) "Curso de Inglês", iniciado no exercício anterior, concluindo-se em junho de 1968, freqüentado por 10 funcionários, acarretando um desembôlso mensal de 315 cruzeiros novos;

b) "Curso de Planejamento, Programa e Contrôle", orçado em mil e quinhentos cruzeiros novos a ser freqüentado por 10 técnicos com início previsto para junho próximo; e

c)"Curso de Desenvolvimento de Comunidades para o Desenvolvimento Local Integrado", patrocinado pelo IAB/GB, freqüentado por 1 técnico do SERFHAU: custo de 60 cruzeiros novos.

A USAID deverá doar ao SERFHAU equipamentos de ensino no valor de 2.000 dólares.

26. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), entidade com atribuições parafiscais apresenta o seguinte programa de dispêndios para o ano de 1968:

NCr$

ÓRGÃOS	ENSINO	TREINAMENTO DE PESSOAL	TOTAL
Administração Nacional	1.194.447	235.860	1.430.307
Delegacia de Brasília	100.806	-	100.806
Amazonas	66.308	-	66.308
Bahia	207.666	-	207.666
Ceara	130.465	-	130.465
Espírito Santo	52.360	-	52.360
Goias	87.245	-	87.245
Guanabara	2.570.276	6.720	2.576.996
Maranhão	51.904	-	51.904
Mato Grosso	65.584	-	65.584
Minas Gerais	861.323	7.000	868.323
Para	74.410	-	74.410
Paraíba	66.829	-	66.829
Parana	575.586	-	575.586
Pernambuco	244.641	-	244.641
Piauí	59.850	-	59.850
Rio de Janeiro	322.095	11.700	333.795
Rio Grande do Norte	68.320	-	68.320
Rio Grande do Sul	975.539	-	975.539
Santa Catarina	170.924	-	170.924
São Paulo	3.961.789	18.000	3.979.789
Sergipe	56.970	-	56.790
Total	11.965.157	279.280	12.244.437

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC

ORÇAMENTO PARA O EXERCÍCIO DE 68

NCr$

R E C E I T A	PARCIAL	TOTAL
RECEITAS CORRENTES		
RECEITA COMPULSÓRIA	21.444.000	
RECEITA PATRIMONIAL	10.890	
RECEITA OPERACIONAL	1.159.506	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	416.500	
RECEITAS DIVERSAS	82.381	23.113.277
SUPERAVIT DO ORÇAMENTO CORRENTE		1.656.160
RECEITAS DE CAPITAL		
ALIENAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	1.295.269	
AMORTIZAÇÃO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS CONCEDIDOS	39.590	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	705.000	
MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS	2.366.094	4.405.953

D E S P E S A	PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
DESPESAS CORRENTES			
DESPESAS DE CUSTEIO			
Pessoal	12.854.206		
Material de Consumo	1.525.284		
Serviços de Terceiros	1.995.744		
Encargos Diversos	1.039.552	17.414.786	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES		4.042.330	21.457.116
SUPERAVIT			1.656.160
			23.113.276

D E S P E S A	PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
DESPESAS DE CAPITAL			
INVESTIMENTOS			
Aquisição de Imóveis	1.501.000		
Obras	2.450.468		
Equipamentos e Instalações	846.156		
Material Permanente	376.838	5.174.462	
INVERSÕES FINANCEIRAS			
Constituição de Fundos Rotativos	3.600		
Concessão de Empréstimos e Financiamentos	163.900		
Amortização de Empréstimos e Financiamentos Obtidos	21.000		
Diversas Inversões Financeiras	24.151	212.651	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL			
Auxílios para Investimentos	675.000	675.000	6.062.113

27. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

REFORMULAÇÃO ORÇAMENTÁRIA PARA O EXERCÍCIO DE 1968

R E C E I T A	PARCIAL	TOTAL
RECEITAS CORRENTES		
RECEITA TRIBUTÁRIA	17.660.384	
RECEITA INDUSTRIAL	107.375	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	2.076.179	
RECEITAS DIVERSAS	1.837.127	23.681.064

D E S P E S A	PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
DESPESAS CORRENTES			
DESPESAS DE CUSTEIO			
Pessoal	421.133		
Material de Consumo	1.104.354		
Serviços de Terceiros	1.737.096		
Encargos Diversos	983.675	4.245.258	
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES			
Salário-Família	144		
Abono Familiar	10.443		
Juros	1.213		
Contribuições de Previdência Social	73.728		
Diversas Transferências Correntes	2.367.557	2.453.085	6.699,341
"SUPERAVIT" do Orçamento Corrente			16.981.725
DESPESAS DE CAPITAL			23.681.065
INVESTIMENTOS			
Obras Públicas	7.343.058		
Equipamentos e Instalações	7.611.587	14.954.645	

DESPESA	PARCIAL	SUBTOTAL	TOTAL
INVERSÕES FINANCEIRAS			
Aquisição de Imóveis	1.977.018		
Diversas Inversões Financeiras	50.000	2.027.018	
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL			
Amortização de Empréstimos	60	60	16.981.723

28. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA

Órgão vinculado ao Ministério do Interior, apresenta para o ano de 1968, o seguinte programa de trabalho quanto à educação e mão-de-obra *:

	NCR$1000
1. Auxílios a entidades educacionais	1.000
2. Aperfeiçoamento da mão-de-obra	200
3. Campanhas de educação, através de bôlsas de estudos	900
4. Manutenção do centro de treinamento	350
5. Instalação de centro de treinamento	300

29. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Êste é o programa de trabalho da Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, (SUDECO) órgão vinculado ao Ministério do Interior, na área de educação e mão-de-obra, para o exercício de 1968*:

	NCR$1000
1. Construção e equipamento de escolas primárias	100
2. Auxílios a entidades educacionais	1.900
3. Construção, ampliação e equipamento de escolas técnicas industriais, agrícolas e normais	100
4. Cursos de alfabetização	200
5. Criação de bibliotecas ambulantes	30
6. Construção e equipamento de centros de treinamento ..	200

* Lei Federal Nº 5.373, de 6/12/67 (Orçamento da União para 1968).

30. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO NO NORDESTE

A Superintendência do Desenvolvimento no Nordeste (SUDENE), autarquia vinculada ao Ministério do Interior, apresenta para 1968 o seguinte programa de trabalho:

ENSINO PRIMÁRIO

ATIVIDADE: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA ÀS SECRETARIAS DE EDUCAÇÃO

OBJETIVOS: Reestruturação técnica e administrativa das Secretarias de Educação do Nordeste.

JUSTIFICATIVA:
a) Existência de um sistema de prestação de serviço de educação deficiente.
b) Reduzida capacidade operacional das Secretarias de Educação.

METAS: Início da reestruturação técnica e administrativa de 9 Secretarias de Educação do Nordeste e dos setores da Educação de Minas que funcionam na área de atuação da SUDENE:

1) Análise da situação atual de 9 Secretarias de Educação dos Estados.
2) Início da reestruturação técnico-administrativa das 9 Secretarias de Educação.

LOCALIZAÇÃO: Área de atuação da SUDENE.

FORMA DE ATUAÇÃO:
a) Assistência técnica e financeira às Secretarias de Educação no treinamento de Pessoal, execução e avaliação das atividades diretamente através das divisões da SUDENE (Educação, treinamento e aperfeiçoamento).

Recursos: NCr$ 188.000,00

Órgão Executor: SUDENE/Divisão de Recursos Humanos/Educação e Treinamento.

b) Convênios com os Estados e/ou outros órgãos especializados na execução de tarefas típicas de administração pública.

Assinatura de Têrmo Aditivo aos Convênios SUDENE/ESTADOS do Nordeste para reaparelhamento técnico-administrativo das Secretarias de Educação.

Objetivo: Fortalecimento e Reestruturação de setores estratégicos, através de complementação salarial e/ou contratação de pessoal técnico especializado.

Recursos: NCr$864.000,00 (Orçamento 68).

Órgão Executor: Secretarias de Educação.

Localização:

Maranhão	NCr$	120.000,00
Piauí		120.000,00
Ceará		85.000,00
Rio G. do Norte		105.000,00
Paraíba		85.000,00
Pernambuco		100.000,00
Alagoas		99.000,00
Sergipe		90.000,00
Minas Gerais		60.000,00

c) Pagamento de juros à USAID relativos ao empréstimo para execução do Programa de Ensino Primário e Educação de Base no Nordeste.

Recursos: NCr$148.000,00 (Orçamento 68).

RECURSOS:

Origem: SUDENE - OP-68 .....NCr$1.200.000,00
(+) Saldo 67 ... " 200.000,00
Total .....NCr$1.400.000,00

Aplicação: Direta: NCr$ 336.000,00 (+)
Indireta: NCr$ 1.064.000,00

ENSINO TÉCNICO-PROFISSIONAL

PROJETO: IMPLANTAÇÃO, INSTALAÇÃO, ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA A CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

OBJETIVOS:

a) Satisfazer a demanda de mão-de-obra qualificada para os setores de indústria e serviços.

b) criar em cidades estratégicas do interior, centros polivalentes de formação profissional,

visando descentralizar a oferta, aproximando-a das fontes de demanda.

JUSTIFICATIVA: A rapidez com que se verifica o processo de desenvolvimento não permite, ao sistema educacional, reagir, em tempo hábil para produzir os profissionais, em número e qualificação suficiente, para atender às exigências da demanda, daí a necessidade de criarem-se, paralelamente, organismos destinados a promover a chamada formação profissional, cuja importância cada vez mais se acentua.
Pretende-se, através de cursos rápidos de formação, atender às necessidades de mão-de-obra, para fazer face às solicitações decorrentes do processo de desenvolvimento.

METAS:

a) Construção e equipamento de 5 Centros de Formação Profissional, os quais ficarão concluídos em 1968. Órgão Executor: SENAI. Recursos: NCr$ 353.000,00.

b) Assistência técnica e financeira aos seguintes Centros de Formação Profissional.

- Centro Regional de Treinamento Têxtil. Recursos: NCr$ 30.000,00
- Centro Regional de Investigação e Ensino em Higiene e Saúde Pública. Recursos: NCr$ 17.000,00
- Escola Profissional de Limoeiro do Norte ..... NCr$ 80.000,00

LOCALIZAÇÃO: Ceará (Cariri), Rio Grande do Norte (Mossoró), Pernambuco (Caruaru), Bahia (Feira de Santana) e Minas (Montes Claros).

FORMA DE ATUAÇÃO: Convênios com o SENAI, Universidade Federal de Pernambuco e Escola Profissional de Limoeiro do Norte.

RECURSOS:

Origem:	SUDENE OP-68	- NCr$	400.000,00
	SALDO 67	- NCr$	80.000,00
	TOTAL	- NCr$	480.000,00
	SENAI	- NCr$	250.000,00
Aplicação Indireta:		- NCr$	480.000,00

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

PROJETO: IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA DO NORDESTE CETENE

OBJETIVOS:

a) Treinamento da equipe que vai operar o CETENE.

b) Treinamento de professôres e/ou instrutores de cultura técnica.

JUSTIFICATIVA:

a) A baixa e inadequada qualificação do corpo docente, técnico e administrativo da rêde de ensino técnico-industrial, deve-se à inexistência, na Região, de um organismo especializado na formação sistemática dêsses profissionais.

b) A análise dos fatôres do sistema educacional (ramo técnico industrial) leva à compreensão de que a atuação do professoradó técnico representa uma das variáveis mais significativas no problema da produtividade do sistema.

c) Impõe-se, assim, a implantação do Centro de Educação Técnica do Nordeste, como solução definitiva para a capacitação do pessoal docente, técnico e administrativo, atual e futuro.

METAS: Está prevista a preparação do corpo docente no ano de 1968 e início de funcionamento, a partir de 1969, com capacidade de preparar 110 docentes anualmente.

LOCALIZAÇÃO: Rio Grande do Norte - Natal

FORMA DE ATUAÇÃO: Através de convênios com o MEC/CETENE.

RECURSOS: Origem: SUDENE - NCr$ 200.000,00
MEC - NCr$ 350.000,00
CONTAP - NCr$ 200.000,00
Execução: Indireta: NCr$ 200.000,00

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

ATIVIDADE: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA A UNIDADES PECIALIZADAS EM APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSÔR PARA O ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS: Treinamento, aperfeiçoamento, capacitação e at lização de professôres de ciências básicas e e sino agrícola.

JUSTIFICATIVA:

a) Necessidade atual e futura de capacitaç sistemática de pessoal docente e técnico, p tencente à rêde de ensino médio.

b) Expansão quantitativa e renovação qualitat va de formação profissional, bem como tend cia à unificação dos cursos de nível méd do 1º ciclo, demandando mais e melhores p fissionais.

c) Processo de modernização tecnológica, dema dando recursos humanos qualificados e esp cializados, para a agricultura, indústria serviços.

d) Inexistência na Região de órgãos especial zados que atendam a essas necessidades.

METAS:

a) Treinamento de 156 professôres de ciênci básicas. Órgão Executor: UFP-CECINE. Recu sos: NCr$ 400.000,00

b) Treinamento de 120 professôres para o ensi agrícola. Órgão Executor: URP/CRFTPA.

LOCALIZAÇÃO: Pernambuco (Órgãos de âmbito regional)

FORMA DE ATUAÇÃO: Através de convênios.

RECURSOS:

Origem: SUDENE - NCr$ 514.000,00
MEC - NCr$ 100.000,00

Aplicação: Indireta - NCr$ 514.000,00

ENSINO SUPERIOR

ATIVIDADE: ASSISTÊNCIA TÉCNICA E FINANCEIRA ÀS UNIDADES DE ENSINO SUPERIOR

OBJETIVOS:

a) Coordenação da documentação e informação técnico-científica da região.

b) Melhoria das condições do ensino e pesquisa das ciências básicas.

c) Fortalecimento de unidades de ensino superior e cursos de pós-graduação considerados prioritários para a região.

d) Continuidade do pagamento de bôlsas de estudo a alunos bolsistas da SUDENE.

JUSTIFICATIVA:

a) Necessidade de implantar cursos de graduação (formação de professôres) em ciências básicas nos Estados do Maranhão e Piauí.

b) Escassez de profissionais diplomados nas carreiras técnicas mais ligadas ao processo de desenvolvimento econômico da região.

c) Baixa qualificação dos profissionais formados.

d) Seletividade no sistema educacional, em detrimento dos alunos de mais baixo nível econômico.

e) Deficiência quantitativa e qualitativa das bibliotecas e laboratórios especializados nos Institutos de Ciências Básicas e Escolas de Formação Profissional de Ensino Superior.

f) Necessidade de intercâmbio de técnicos de alto nível para implantação de pesquisas tecnológicas na região.

METAS:

a) Coordenação da documentação e informação técnico-científica da região.

b) Melhoria das condições de ensino e pesquisa em 13 Institutos de Ciências Básicas, Institutos de Física, Química, Matemática nas Universidades de Pernambuco, Bahia, Ceará e Paraíba e Instituto de Matemática da Universidade Fede-

(2)

ral do Rio Grande do Norte e 5 unidades de ensino superior, Faculdades de Filosofia do Maranhão e Piauí, Faculdade de Medicina e Escola de Administração da Universidade Federal de Pernambuco.

c) Manutenção de bôlsas para 519 bolsistas da SUDENE.

d) Realização do 1º Encontro de Especialistas em Ciências Básicas.

FORMAS DE ATUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO:

a) Assistência técnica às Unidades; execução direta pela SUDENE - NCr$ 256.000,00

Área de atuação da SUDENE.

b) Convênios com as Universidades ou Escolas de Ensino Superior:

Maranhão	NCr$	50.000,00
Piauí	NCr$	54.000,00
Ceará	NCr$	134.000,00
Paraíba	NCr$	138.000,00
Pernambuco	NCr$	138.000,00
Bahia	NCr$	134.000,00
Total	NCr$	648.000,00

c) Bôlsas: Execução Indireta
Recursos: NCr$ 1.696.000,00
Localização: PE, CE, PB, BA e SE

d) Reequipamento e Melhoria das Unidades de Ensino Superior.
Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco ..... NCr$ 40.000,00
Escola Superior de Administração da UFP ..... NCr$ 50.000,00

RECURSOS:

Origem: SUDENE - NCr$ 2.600.000,00
Aplicação: Direta: NCr$ 1.862.000,00
Indireta : NCr$ 738.000,00

APLICAÇÃO	DESPESAS (NCr$)	
	Correntes	De Capital
ENSINO		
Primário	1.400.000	-
Médio	489.000	25.000
Superior	2.115.000	485.000
TREINAMENTO, APERFEIÇOAMENTO, ESPECIALIZAÇÃO DE PESSOAL		
Nível elementar	277.000	403.000
Nível médio		
Nível universitário	4.281.000	913.000
T O T A L		

31. SUPERINTENDÊNCIA DO VALE DO SÃO FRANCISCO (SUVALE)

Através de seu Setor de Educação, a Superintendência do Vale do São Francisco, autarquia vinculada ao Ministério do Interior, desenvolveu programas que visam a ensino e instrução que possam concorrer direta ou indiretamente para o desenvolvimento sócio-econômico das comunidades rurais do Vale.

A execução dos referidos programas está a cargo de órgãos especializados através de convênios ou de contratação.

Tendo por meta o desenvolvimento harmônico das comunidades rurais onde operar, suas programações abrangerão todos os setores do ensino: técnico, primário, secundário e superior.

O ensino técnico visará a formação de mão-de-obra semi-especializada, ou técnicos de nível médio, que funcionam como elementos intermediários em obras pròpriamente técnicas de desenvolvimento de suas comunidades.

Na formação de técnicos, a SUVALE dará prioridade àque-

las especializações mais ligadas aos seus próprios programas de desenvolvimento: tratoristas, mecânicos, bombeiros, eletricistas, mecanógrafos, técnicos agrícolas, vacinadores, enfermeiras, auxiliares de engenheiro, etc. etc.

No setor primário, promoverá cursos de formação de professôres rurais, em convênio com as prefeituras locais; cursos de atualização pedagógica e didática para professôres urbanos; cursos de merendeiras, etc.

No setor secundário, promoverá cursos de aperfeiçoamento do corpo docente; registro de professôres; bôlsas de especialização; iniciação técnica nos ginásios; instalação de laboratórios escolares, bibliotecas, etc.

No âmbito superior, a SUVALE concederá bôlsas de estudos técnicos, vinculando o bolsista ao Vale, através de contrato de prestação posterior de serviços, de estágios, levantamentos, simpósios, pesquisas, etc.

A seguir, apresentamos a programação da SUVALE, em têrmos quantitativos e financeiros:

	Beneficiários	Despesa (NCr$)
Ensino Primário	37	100.000
Ensino Médio	217	2.357.000
T O T A L	254	2.457.000